

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDELA

ATA N.º 18/2022

REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 08 DE SETEMBRO

- Presidente:** - *Júlia Maria de Almeida Lima e Sequeira Rodrigues*
- Vereadores Presentes:**
- *Carlos Duarte Travanca*
 - *Vítor Manuel Correia*
 - *Orlando Ferreira Pires*
 - *Vera Cristina Quintela Pires Preto*
 - *Nélia Alexandra Pires Pinheiro*
- Membros Ausentes:** - *Francisco José Clemente Sousa*
- Ata da Reunião anterior** - **Aprovada por unanimidade, dispensando a sua leitura por ter sido previamente distribuída a todos os membros do executivo.**
- Secretariou:** - *Esmeralda Emília Rebelo Fidalgo Pinto*
Jurista
- Hora de Abertura:** - **15:00 horas**
- Local da Reunião:** - **Paços do Concelho - Salão Nobre da Câmara Municipal**

Antes da Ordem do Dia

Abertura da Reunião de Câmara.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Caras e caros Vereadores, Setor de Apoio aos Órgãos Municipais, Dr.ª *Esmeralda Pinto*, público presente, boa tarde a todos.

Relativamente à informação, e por ter sido solicitado numa Reunião de Câmara as remunerações dos trabalhadores da ESPROARTE, fornecemos cópia do extrato da declaração de remunerações junto da Segurança Social relativa às remunerações de todos os trabalhadores desta entidade.

Refira-se, ainda, que no estrito cumprimento do RGPD, do documento ora facultado foram expurgados os dados de natureza pessoal, designadamente o nome e número de Identificação de Segurança Social.

Efetivamente constata-se que não corresponde à verdade que alguns dos trabalhadores da Esproarte/Artemir recebam anualmente cerca de 60.000,00 €.

O extrato que é fornecido é do mês de junho e, portanto, inclui também o subsídio de férias.

O Município assinalou na noite do dia 06 para 07 do corrente mês o Dia Mundial para a Sensibilização e Consciencialização da Distrofia Muscular de Duchenne e de Becker, procedendo à iluminação do edifício do Paço dos Távoras em cor vermelha, pretendendo-se manifestar a união das organizações, a nível mundial, com o firme propósito de unir os doentes de Portugal e de Mirandela ao resto do mundo.

O Município da Mirandela anunciou já a disponibilização de bolsas de estudo aos alunos do ensino superior para o ano letivo 2022/2023, a atribuir a 30 bolseiros, decorrendo o período de apresentação das candidaturas de 12 de setembro a 04 de novembro, junto dos Serviços de Ação Social, com vista a apoiar o prosseguimento de estudos a estudantes economicamente carenciados e com aproveitamento escolar. Esta é uma prática que já existe há alguns anos e que mantemos para este ano letivo.

Informar, ainda, que foi realizada uma reunião preparatória no arranque do novo ano letivo na Escola Básica Luciano Cordeiro entre o Executivo Municipal, o Agrupamento de Escolas de Mirandela, a Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana e a empresa executante da obra, com vista a preparar o começo do ano letivo 2022/2023, que se inicia a 16 de setembro. Integrou esta ordem de trabalhos a definição das medidas para ocupação de salas e a salvaguarda da segurança da comunidade escolar deste equipamento que, como sabem, está em obras e era o último equipamento, não será o último, mas é certamente um equipamento importante e era aquele que ainda não tinha sofrido obras de intervenção. Neste momento, estão a decorrer a bom ritmo. No entanto, é preciso acautelar a presença de alunos e garantir que tudo corre com normalidade.

Estou naturalmente disponível para todas as questões que queiram colocar.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Boa tarde. Cumprimento a Senhora Presidente, o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores, o Setor de Apoio aos Órgãos Municipais e o público presente.

Começo, naturalmente, por refutar que é mentira que não haja pessoas que na ESPROARTE recebam o equivalente ao salário base de um Ministro que são à volta de 58 mil euros. Tive o cuidado quando falei nesses casos de explicar aqui onde é que esses valores estavam. Nas demonstrações financeiras há duas contas que é preciso ir lá ler os resultados, expliquei isso aqui claramente.

De facto, em termos de rendimento de trabalho dependente, normalmente, mensalmente, há um equivalente a 25 mil euros que alguns trabalhadores recebem, nomeadamente dois, e eu falei no Diretor da Escola, e depois recebe 33 mil euros que está numa conta que diz “remunerações dos órgãos sociais”. Somando as duas verbas dá 58.900,00 €. Até dei o número das contas, disse onde estavam contabilizados em cada uma das contas. Há uma conta da “classe seis - remunerações órgãos sociais” tem à volta de 70 mil euros que a dividir por dois trabalhadores dá mais de 30 mil euros a cada um e eu falei aqui nas contas e disse os valores que estavam contabilizados nessa conta e que dizem respeito a dois trabalhadores, um dos quais o Diretor da Escola.

Portanto, somando os 25 mil euros que recebe de vencimento mais os 30 mil euros que recebe pela participação nos órgãos sociais dá cerca de 58 mil euros.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Órgãos sociais de que escola? Não é da ESPROARTE.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Pois, mas está lá. Está lá nas contas. Ei vi as contas de 2019. Nas contas de 2019 estão lá cerca de 58.900,00 €, que é o salário base de um Ministro. Portanto, o que digo, mantenho integralmente e reafirmo aqui que esses são os valores das contas de 2019. Estão lá, é objetivo e na altura o que eu disse foi que ou havia algum engano e se houver algum engano também é grave, porque a contabilidade não reflete de forma verdadeira e apropriada...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Senhor Vereador, a Câmara Municipal, como sabe, está representada na Associação ARTEMIR que detém a ESPROARTE. Pedimos a folha de remunerações o mais atualizada possível, essa é a folha que foi para a segurança social de todos os trabalhadores da ESPROARTE de junho deste ano. Ou seja, essa folha tem o vencimento base mais o subsídio de férias, porque os trabalhadores têm direito ao subsídio de férias. Portanto, não conheço quaisquer remunerações de órgãos sociais até porque os órgãos sociais da ARTEMIR são os associados, que já eram no passado, que é a Câmara Municipal, a Associação de Socorros Mútuos e a Associação Comercial e Industrial de Mirandela. São os associados da ARTEMIR.

Relativamente a essa questão, colocamos a questão ao Diretor Económico-Financeiro, Dr. *Carlos Pinto*, ele enviou essa informação dos vencimentos pagos e suportados pela ESPROARTE. Portanto, o que é pago é o que está na folha de vencimentos.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Aqui também o valor que está são 55 mil euros. Não é muito longe do valor de 58 mil euros. 58 mil foi em 2019, portanto, até pode haver...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Não, isso é o valor que foi pago na totalidade do subsídio de férias com o vencimento dos trabalhadores. Isso quer dizer que esse valor que aponta não corresponde à verdade daquilo que é pago pela ESPROARTE.

Como sabe, a ESPROARTE é financiada pelo POCH, todas as contas são verificadas, porque é financiada por fundos comunitários desde o início da sua existência e, portanto, não existe qualquer pagamento a órgãos sociais de trabalhadores da ESPROARTE.

Os órgãos sociais...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Então vamos ter que resolver isso, porque na classe seis, até disse o número da conta, na altura, agora não tenho aqui, estão lá pagamentos de cerca de 70 mil euros a dois funcionários, um deles é o Diretor da Escola e, para mim, é escandaloso alguém ganhar tanto como um Ministro quando os funcionários não têm aumentos, quando os Professores não têm aumentos e haver alguém a ganhar esse dinheiro e depois, quando os salários, de certa forma...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Senhor Vereador, não saiu da conta da ESPROARTE esse valor que fala.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Então a contabilidade está errada?

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Não saiu da conta da ESPROARTE esse valor de que fala. Efetivamente, existindo esse reforço de que estamos a fazer pagamentos indevidos, porque o que está a referir é que há pagamentos indevidos.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Não estou a dizer que são indevidos. Se me diz que eles não têm funções nos órgãos, que não há funções nos órgãos sociais e que não existem, esses valores que estão lá tem que se saber para que é que foram, para que é que estão lá registados nas demonstrações financeiras da empresa.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Não é uma empresa.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Eu sei o que é, é uma escola, não é isso que está aqui em questão.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Relativamente aos órgãos sociais são estes que lhe posso dizer que fazem parte, não de trabalhadores.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Falei concretamente no Diretor da Escola, o Diretor da Escola está lá.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Há o Diretor Pedagógico e há o Diretor Financeiro.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Estão lá os dois. Se quer saber, estão lá os dois.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Os dois diretores? Mas o dinheiro não sai da conta. Eles não recebem esse valor.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Então se não recebem esse valor está lá considerado como gasto porquê?

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Senhor Vereador, o que proponho é que nos faça chegar esses documentos de que fala.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Eu digo-lhe as contas, digo-lhe onde é que estão esses valores, o que é que lá está em cada um.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Faça-nos chegar a documentação, nós enviaremos para a escola e eles justificarão essa situação, mas órgãos sociais não são com toda a certeza.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Pois, também foi isso que achei estranho. É um assunto a esclarecer, também fica da minha parte mandar a descrição...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Mas não é uma empresa.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: É uma entidade. Mas não é isso que está em causa. Fica da minha parte dizer-lhe onde é que estão os valores, como é que estão discriminados nas demonstrações financeiras para depois se perceber...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Dado a que estamos a chegar a um ponto em que há visados, parece-me, a mim, que seria de bom-tom convidá-los na próxima Reunião de Câmara e colocar-lhes esta questão, porque me parece que é bom que seja esclarecida.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Aqui falei no Diretor da Escola, foi nesse que sempre falei. Depois a Dr.^a *Júlia* é que acrescentou o nome do Diretor Financeiro e eu disse que estão lá os dois. E, de facto, estão.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Sim, porque é público quem é o Diretor Financeiro e quem é o Diretor Pedagógico neste momento. É público e a Ata também será pública.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Fica do meu lado fazer-vos chegar essa informação.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Na próxima Reunião de Câmara convidaremos a estarem presentes, se concordar.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Por mim tudo bem.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: E fazemos o esclarecimento dessa questão com toda a transparência, obviamente.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Obrigado.

Relativamente às outras informações, solidarizarmo-nos com as iniciativas que o Município apresentou aqui no Período de Antes da Ordem do Dia, nomeadamente quanto às bolsas para os estudantes e quanto às restantes iniciativas também.

Em relação ao início do ano letivo, pedir que se desse especial atenção às refeições e ao transporte para os alunos. Continuamos a receber alguns reportes de algumas pessoas que têm dificuldades de transportar os filhos para as escolas, nomeadamente pessoas que têm crianças pequenas com seis, sete, oitos anos e que não têm transporte. Algumas delas moram em Golfeiras e não têm como se deslocar. Que se desse uma atenção especial a isso e também que se recuperasse aquele desígnio, que todos nós ouvimos falar há um ano atrás, do consumo de produtos locais, da nossa região, nas escolas. Acho que agora é a altura certa para entrar em força com isso.

Reiterar esse desejo.

----- A Senhora Presidente **JÚLIA RODRIGUES** disse: Em resposta àquilo que colocou, dizer que o consumo dos produtos locais já esteve nos anos anteriores no caderno de encargos. As refeições escolares, este ano, já foram todas adjudicadas em maio. Houve uma reunião com as empresas para preparar o início do ano letivo. Portanto, isto estando no caderno de encargos é uma obrigação contratual por parte das empresas que ganharam os concursos.

Temos tido, ao longo dos últimos anos esta preocupação com as refeições. Tudo o que é transporte, por causa do aumento de combustíveis e as refeições escolares, houve um aumento substancial daquilo que eram os valores base habituais.

Relativamente ao transporte de crianças, proponho que todos os encarregados de educação e pais vão ao serviço educativo, porque gerimos os transportes em todo o concelho e temos minicircuitos até das aldeias mais remotas, mais longínquas da sede, ou daqui ou de Torre de Dona Chama, para que seja assegurado este transporte.

Quanto ao transporte urbano, estamos em concretização do novo sistema de transportes urbanos que é uma competência da Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes, já foi para o Tribunal de Contas e aguardamos que este transporte urbano seja de forma mais eficaz com autocarros mais recentes e que poderá assegurar o transporte de forma mais efetiva e com outras condições.

Portanto, todos os pais e encarregados de educação que pretendam o transporte poderão ir ao serviço educativo da Câmara Municipal de Mirandela, no sentido de podermos assegurar, obviamente com as rotas que já estão definidas, porque isto é um processo que começa a ser trabalhado em março/abril para que nada falhe quando inicia o ano letivo, quer desde os vigilantes das crianças, os autocarros, os minicircuitos, os táxis, para que, no âmbito da coesão territorial, possamos assegurar que aquela criança esteja na escola àquela hora.

Tentaremos acudir a todas as situações, normalmente os pais e os encarregados de educação a partir de determinada idade, quando são mais pequenos até gostam de ser eles a levar os filhos à escola, não tendo essas condições, obviamente que a Câmara fará esse transporte, em particular dos locais mais distantes, mais longínquos, quer dos vários estabelecimentos de ensino. Todos os contratos estão publicados e está tudo pronto para iniciarmos o ano letivo com a normalidade desejável, havendo nos primeiros dias que fazer alguns ajustes, poderá eventualmente haver essa necessidade, mas os técnicos dos serviços educativos estão muito habituados a gerir tudo o que é o transporte escolar.

Portanto, nesta fase em que as medidas COVID já não estão em vigor como estiveram há dois anos, é muito mais fácil de voltarmos a esta normalidade. Esperemos que assim continue. Por isso, esperamos que tudo corra dentro da normalidade.

Na próxima reunião faremos obviamente um ponto de situação.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Ordem do Dia

01 – Órgãos da Autarquia (OA).

01/01 – Justificação de Faltas.

----- A Jurista *Esmeralda Pinto* autorizada a intervir, disse: O Senhor Vereador *Francisco José Clemente Sousa* não pode estar presente por motivos profissionais.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, justificar a falta do Senhor Vereador *Francisco José Clemente Sousa*.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

01/02 – Informação Financeira.

----- Informar-se o Executivo Municipal da seguinte Informação Financeira com data de reporte de:

- 01 de janeiro a 31 de julho de 2022:

Descrição	Valores em €
1.º Saldo Transitado de 2021	301.127,31 €
2.º Receita Cobrada	17.045.057,07 €
3.º Despesa Paga	16.588.708,83 €
4.º Saldo de Tesouraria	456.348,24 €
5.º Dívida a Instituições Bancárias	6.968.843,16 €
6.º Dívida a Fornecedores, Empreiteiros e outras Entidades	4.472.681,80 €

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

01/03 – Informação Financeira.

----- Informar-se o Executivo Municipal da seguinte Informação Financeira com data de reporte de:

- 01 de janeiro a 31 de agosto de 2022:

Descrição	Valores em €
1.º Saldo Transitado de 2021	301.127,31 €
2.º Receita Cobrada	19.615.621,18 €
3.º Despesa Paga	19.318.762,02 €
4.º Saldo de Tesouraria	296.859,16 €
5.º Dívida a Instituições Bancárias	6.903.840,72 €
6.º Dívida a Fornecedores, Empreiteiros e outras Entidades	4.411.014,57 €

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

01/04 – 4.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Mirandela.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *Francisco José Esteves*, deu entrada com um ofício com o seguinte teor:

“Solicito a V.ª Ex.ª, que se digne informar os Senhores Vereadores na próxima Reunião do Executivo, da 4.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, no dia **30 de setembro** (sexta-feira), com início às **09h 30m** no **Grande Auditório do Centro Cultural de Mirandela**.

Com os melhores cumprimentos.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

01/05 – Aprovação da Ata de 25 de agosto.

----- O Senhor Vereador *Vitor Correia* invocou o n.º 3 do art.º 34.º do Código do Procedimento Administrativo, não tendo por isso participado na aprovação da referida Ata, uma vez que não esteve presente na Reunião a que a mesma respeitou.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a Ata da Reunião do passado dia 25 de agosto de 2022.

02 – Conhecimento de Despachos.

02/01 – DOMU – Serviço de Licenciamento de Obras Particulares.

----- Foram presentes as seguintes informações subscritas em 02 de setembro, pelo Senhor Vice-Presidente *Orlando Pires* que a seguir se transcrevem:

“INFORMAÇÃO N.º 15/2022

Em conformidade com o estabelecido na Reunião de Câmara de 18 de outubro de 2021 e perante as competências em mim delegadas e subdelegadas por Despacho da Presidente da Câmara Municipal de 18 de outubro de 2021, cumpre informar o Executivo Municipal das decisões tomadas durante o período compreendido entre 18 e 31 de agosto 2022.

Autorizações de Utilização Deferidas

- 36/22 – Mário Alberto Teixeira-Cabeça de Casal de Herança de – Habitação – Lamas de Cavalos;
- 49/22 – Sílvia Alexandra Paz Alves – Habitação – Rua do Serradouro, 83 – Vale de Juncal;
- 50/22 – Inácio Jesus Mateus – Armazém agrícola – Lugar de Vales – Freixedinha;
- 51/22 – Maria João Fernandes Lopes – Comércio/Serviços – Av. Francisco Sá Carneiro n.º 266 e 233 – Mirandela.

Autorizações de Utilização Indeferidas

- 47/22 – Inmirandela, Studios Flat, Unipessoal, Lda. – Habitação, comércio e serviços – Rua da República, 57 – r/c – Mirandela.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

“INFORMAÇÃO N.º 17/2022

Em conformidade com o estabelecido na Reunião de Câmara de 18 de outubro de 2021 e perante as competências em mim delegadas e subdelegadas por Despacho da Presidente da Câmara Municipal de 18 de outubro de 2021, cumpre informar o Executivo Municipal das decisões tomadas durante o período compreendido entre 18 e 31 de agosto 2022.

Licenciamentos Deferidos

- 18/20 – António Peres & Filhos, Lda. – Construção de um edifício – Loteamento S. Sebastião, Lote 44 – Mirandela;

- 40/21 – Ana Catarina Sousa Cepeda e Ana Rita Sousa Cepeda – Reconstrução e ampliação de uma habitação – Rua da Capela, 59 – Romeu;
- 103/21 – Sandra Maria Fernandes Grilo – Construção de uma moradia – Bairro de S. Martinho – Mirandela;
- 12/22 – Pedro Miguel Lamas Rouxinol – Construção de uma habitação – Retiro da Princesa do Tua, lote 160 – Mirandela;
- 17/22 – Arménio do Nascimento Teixeira – Construção de uma habitação – Rua do Valonguinho – Abambres.

Licenciamentos Indeferidos

- 75/22 – António dos Santos Matias Fernandes – Construção de um edifício – Loteamento dos Telheiros, lote 25/26 – Mirandela.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

02/02 – DAG – Subunidade Orgânica Contratação Pública.

----- Para conhecimento dos Senhores Vereadores, foi presente o Mapa das Empreitadas e a Listagem dos Contratos de Aquisição de Serviços Celebrados ou Renovados durante o ano de 2022, atualizados em 05 de setembro, que se dão por reproduzidos.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

03/OA – Proposta de Aprovação do Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, para o concelho de Mirandela.

----- Foi presente uma Informação subscrita pela Técnica da Divisão de Ambiente e Serviços Operacionais em 05/09/2022, com o seguinte teor:

“**Assunto:** Aprovação do Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, para o concelho de Mirandela.

Na sequência das orientações da ERSAR e de acordo com o previsto no *Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca* (PPMCSS), de julho de 2017, elaborado por uma equipa multidisciplinar e aprovado pela Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca, disponível no *site* da APA, foi elaborado o presente Plano com o objetivo de prevenir e estabelecer medidas de mitigação dos efeitos da seca em cada fase de agravamento.

Nesta conformidade, propõe-se a aprovação em reunião de Câmara do Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, para o concelho de Mirandela, em anexo à presente informação.

À consideração superior.”

----- Vem acompanhada de Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, para o concelho de Mirandela, que se dá por reproduzido.

----- O Senhor Vereador *VÍTOR CORREIA* em 05/09/2022, exarou o seguinte Despacho:

“Concordo com o Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, para o concelho de Mirandela e submeto à deliberação do Órgão Executivo.

À Reunião de Câmara.”

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Relativamente ao Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, conforme referido na última Reunião de Câmara, foram introduzidos alguns elementos de melhoria, nomeadamente um capítulo relativo à Estratégia de Sensibilização, e, por isso, trazemos hoje para apreciação e aprovação este Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca.

Em resumo, este Plano foi elaborado pelos serviços competentes do Município e prevê medidas tendentes a mitigar os efeitos da seca: de Âmbito Geral; no Setor Agrícola; no Setor Urbano – Sistema de Abastecimento Público, Consumo Doméstico e Consumo Municipal –; e de cariz Ambiental.

Após a aprovação, em face das circunstâncias do momento, o Plano será ativado ou desativado por determinação da Presidente da Câmara, mediante parecer do Serviço Municipal de Proteção Civil, tendo sempre presentes as orientações da Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca, em funções nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2017, de 7 de junho e também o Despacho do Governo de Reconhecimento Oficial da Existência de Situação de Seca Extrema ou Severa no concelho de Mirandela.

A Estratégia de Sensibilização, nas páginas 56 e 57 do Plano, para a qual chamamos a Vossa especial atenção, tem como primordial objetivo “*promover a utilização eficiente da água como um imperativo ambiental (...) demonstrar que os recursos hídricos são limitados e que pequenas mudanças de comportamento no nosso dia-a-dia, contribuem para garantir que as próximas gerações terão acesso a este recurso tão valioso.*”

Destaca-se ainda que, a partir deste Plano, além de folhetos de divulgação, será elaborado um Guia de Boas Práticas focado no uso eficiente da água, apresentando exemplos concretos e bem fundamentados de medidas e recomendações para a gestão da água de rega e de consumo doméstico.

Todas as ações de sensibilização serão coordenadas pela Divisão de Ambiente e Serviços Operacionais - Serviços de Ambiente, em cooperação com o Serviço Municipal de Proteção Civil e o Gabinete Técnico Florestal e outros serviços que venham a ser cooptados para o efeito.

Cumpra ainda informar que as ações de sensibilização serão incluídas no Plano Anual de Sensibilização Ambiental do Município de Mirandela e articuladas com diferentes entidades parceiras com responsabilidades nestas matérias.

Refira-se, ainda, que o Plano em apreciação, depois de aprovado, será presente a todos os membros do Conselho Municipal de Agricultura, que terá a sua próxima reunião no dia 19 de setembro, tendo em vista a apreciação e recolha de contributos relativos a questões específicas da atividade agrícola e pecuária.

Para já era só esta pequena introdução, em jeito de resumo daquilo que é o plano e agradecer aos serviços que trabalharam, quer o diagnóstico, quer todos os nossos pontos de entrega.

Informar-vos, também, que vamos ter amanhã uma reunião com as Águas do Norte e também com a Agência Portuguesa do Ambiente, no sentido de fazermos um ponto de situação.

Mirandela não estava num ponto tão crítico, mas o facto de o rio rabaçal estar em níveis muito reduzidos leva-nos a ter um problema na questão do abastecimento do ponto de entrega de Agueiras. Apesar de hoje estar a chover pouco e é previsível que venha chuva, mas os níveis de água são efetivamente, em particular no nordeste transmontano, muito reduzidos.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Muito obrigado. Agradecemos a informação que nos é prestada.

O Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca faz todo o sentido que tenha o envolvimento de todos e que todos contribuamos para essa sensibilização. É esse o nosso papel, é por isso que as pessoas nos elegeram a todos. Contem connosco para aquilo que precisarem.

Chamo também a atenção de algumas coisas que tenho vindo a chamar, que tem a ver com as ruturas frequentes que existem nas canalizações. Estive na semana passada no Bairro da Preguiça, havia lá uma rutura, a água correu para a sarjeta diretamente durante dias e dias. Dessa rutura recebia mensagens de toda a gente a alertar para isso, foi reparada e noto que já existem lá cinco remendos naquela rua no espaço de 10m². Acho que fazia sentido aquilo que alguns Municípios estão a fazer, nomeadamente o Município de Macedo de Cavaleiros que tem perdas de água significativas e está a optar por substituir as condutas, substituí-las na base. Há zonas em que havendo estes rebentamentos sucessivos, se calhar mais valia parar para pensar e substituí-las na base, porque as ruturas são muitas.

Falo, por exemplo, no caso do hospital, eu sei que o Hospital não é a Câmara que administra, mas há um telefonema para o Diretor do Hospital, que pode ser feito, há uma disponibilização dos serviços da Câmara, em que temos uma rutura a correr durante mais de um ano e agora há outra. Agora tem duas, uma ao lado da urgência, outra que está junto à morgue. O que é dado ver é que até as pessoas para levarem os cadáveres à morgue têm que atravessar por aquele lago de água e já está a correr há mais de um ano. Sei que não é a Câmara que administra o Hospital, mas um telefonema, um pedido de intervenção para solucionar aquela situação acho que faz todo o sentido. Portanto, o que se pedia era maior rapidez em solucionar estas questões.

O abastecimento de água às aldeias continua a preocupar-nos e o que desejamos é que daqui a um ano esta situação esteja ultrapassada, nomeadamente alguns casos em que nós sabemos, por exemplo, Vale de Asnes, sabemos que os depósitos são abastecidos e depois há perdas de água. Portanto, se calhar ir à base e resolver os problemas na base.

O armazenamento no inverno, a Câmara deveria desencadear todos os mecanismos em articulação com o Ministério do Ambiente, fosse o que fosse, para garantir o maior armazenamento de água no inverno, nem que fizesse um sistema de transvases do rio, por exemplo, para a barragem de Vale de Madeiro, que todo o regadio que dependia da barragem de Vale de Madeiro e de Cedães, este ano as torneiras foram fechadas. Portanto, o regadio aí que existia, nomeadamente em Vila Nova, Carvalhais deixou de existir, porque as torneiras foram fechadas. Que se pensasse, no inverno, em evitar que toda a água que corre dos nossos rios fosse parar ao mar e que realmente se pensasse num novo sistema, transvases ou abastecimento dessas reservas de outra forma.

Quanto ao regadio aqui em Mirandela, o regadio é sempre um assunto de campanha eleitoral, é sempre uma promessa e, se calhar, está na altura de reforçar o regadio e reforçar os sistemas de abastecimento de água para que não haja esta intermitência, porque as pessoas plantam, semeiam e depois chegam ao verão e têm que deixar secar tudo, porque não têm água para regar e, se calhar, isso exige um plano a mais anos, um plano mais estrutural, mas realmente que se tente assegurar isso. Nós temos aqui o Rio Tua e aproveitar naqueles momentos de cheias e não deixar que toda a água vá direta para o mar e reforçar os abastecimentos das albufeiras, das reservas.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Agradecer a intervenção e dividir a questão em duas grandes situações.

A Europa vive, hoje, uma seca que há 500 anos não vivíamos. Queria separar a questão da emergência e a questão estrutural.

O concelho de Mirandela tem, como outros concelhos vizinhos, situações estruturais preocupantes de abastecimento público de água. Os fundos estruturais durante muitos anos, décadas até, previam o financiamento destas infraestruturas.

O concelho de Mirandela tem algumas redes de abastecimento de água que evidentemente se vão degradando ao longo dos anos. No último mandato fizemos redes novas, em particular de abastecimento de água, e também outra questão ambientalmente muito importante, as ETAR's e o tratamento de águas residuais, que são as infraestruturas base de sustentabilidade ambiental das nossas populações.

Esta questão estrutural que queria referir é que faz todo o sentido substituímos condutas, faz todo o sentido fazermos ETAR's, faz todo o sentido criarmos condições para ir substituindo as peças e deixe-me dizer-lhe, Senhor Vereador, que todos os trabalhadores que trabalham na secção de Ambiente e Serviços Operacionais, desde quem trabalha nas ruturas de água, que sempre existiram e vão continuar a existir, pese embora que com a antiguidade das condutas, obviamente, o risco aumenta, todos eles fazem um enorme esforço para fazer em todo o concelho, e temos uma área, como sabe, significativa, e

para ocorrer, em função das prioridades, daquilo que é o consumo de água, em todo o concelho. Isto tem a ver com equipas muito especializadas, que nós não encontramos no mercado as pessoas que saibam onde passa a conduta, como passa a conduta, apesar de já termos adquirido no mandato passado um sistema de georreferenciação de tudo o que são as condutas de água para que seja visível por todos, mas acontece que a experiência que os trabalhadores têm, os trabalhadores destas áreas é fundamental para que possam resolver os problemas com a rapidez possível.

Acresce que este ano houve situações difíceis. Por um lado, uma afluência muito grande das pessoas, porque estivemos três anos, praticamente, em pandemia e, portanto, felizmente houve muitas pessoas que vieram, houve um consumo muito grande de água e houve problemas que normalmente já existem, mas que houve efetivamente maior risco, porque houve um aumento do consumo e muitos dos furos, que estão todos sistematizados neste plano, ou seja, muitas das nossas aldeias são abastecidas por furos e muitas pessoas tinham furo em casa para fazer a rega, secaram. Isso quer dizer que temos que fazer um abastecimento por cisterna. Ao fazer o abastecimento por cisterna tem que ir várias vezes.

Não são questões estruturais que nós consigamos resolver nem num mandato nem em dois. Ou seja, temos investido muito nos nossos sistemas de abastecimento de água e também investimos muito no saneamento. Houve até situações em que foram feitas estradas municipais, foram feitos melhoramentos e não foi prevista a questão das infraestruturas que é o que fica mais caro, é o que fica enterrado. Por exemplo, no Vale de Cerdeira já temos tudo o que é condutas de eletricidade, de saneamento e de água. Está-se a fazer a substituição de todas as condutas.

Dizer que não é obviamente por falta de vontade dos trabalhadores em resolver de imediato todas as ruturas, existe é uma escala de prioridades para que possam ser resolvidas, segundo a indicação do Engenheiro que é o responsável da equipa da água. E deixe-me dizer-lhe que os trabalhadores, presumo que não vejam as suas publicações, mas eles têm uma escala de onde têm que ir e estão sempre a ocorrer novas situações pelas aldeias e também aqui na cidade.

Claro que existem locais vermelhos, que já identificamos, temos locais com risco maior de ruturas e que a conduta obriga, para já, e temos projeto para alguns, nomeadamente para o Bairro da Ruiva, que é um bairro de Mirandela que não tem ligação, por exemplo, ao saneamento, mas que tentamos sempre fazer no mínimo espaço de tempo possível, inclusivamente ao fim-de-semana, que estejam sempre dispostos para resolver todas as ruturas que existem. Muitas vezes, os trabalhadores vão lá, não conseguem saber onde é que está a rutura e voltam, porque vão testando. Por isso é que vê, em alguns locais, o paralelo levantado algum tempo até que a situação fique resolvida para não ter que levantar outra vez.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Ali não é o caso.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Naturalmente que eles têm o plano e, conforme as prioridades, vão. Vou-lhe dizer, existem ruturas, o Senhor Vereador como é normal pode não conhecer, por exemplo, tivemos uma rutura em Aguieiras, junto a um ponto de entrega, era uma rutura nossa, mas também uma rutura das Águas do Norte. A água que víamos em grande quantidade a sair e que o Presidente de Junta nos reportou, também quero agradecer aos Presidentes de Junta que estão sempre muito atentos a estas questões e chamam os serviços técnicos, e, por isso, dizer que a rutura era na conduta das Águas do Norte, não era na conduta da Câmara Municipal, foram lá e resolveram o problema.

Relativamente ao Hospital, há muito tempo que o Hospital tem conhecimento dessa rutura, foram obviamente contactados, aliás, a Divisão de Ambiente e Serviços Operacionais normalmente quando é chamada a entidades públicas vai ver qual é o problema. Muitas vezes não é o abastecimento público, é um problema da canalização, das condutas internas do próprio Hospital e naturalmente que o Hospital tem todo o interesse em identificar onde é que é a rutura e provavelmente terá que substituir uma parte das condutas internas que não é a Câmara que vai executar.

Por isso, como já disse, por exemplo, a questão de Vale de Asnes só se consegue resolver havendo uma ligação à conduta que vem do Azibo, que já foi solicitada, já temos os cálculos daquilo que pode custar uma conduta, é meio milhão de euros, para conseguir não ter interrupção de abastecimento. Este não é um problema que foi gerado nos últimos anos de mandato...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Mas foi prometido.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: É uma questão estrutural.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Foi prometido em 2017. Se foi prometido, agora não há desculpas.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Não é a questão de desculpas.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Via que não conseguia fazer não prometia. É ponto assente.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Senhor Vereador, temos feito, ao longo do último mandato e neste mandato, muito investimento em tudo o que é condutas de abastecimento de água e ETAR's. Acredite que, nomeadamente a nível do POSEUR, neste momento, temos aprovados 1.750.000,00 € e já estão em execução.

Existem problemas estruturais que têm de ser resolvidos, obviamente. Todo o orçamento da Câmara se fosse tudo para água e saneamento podíamos resolver grande parte dos problemas, mas obviamente que não havia mais investimento nenhum. Ou seja, temos que equilibrar entre aquilo que é promover a qualificação de todos os ramais, em particular daqueles que estão mais degradados sem pôr em causa, quer o orçamento municipal, as finanças municipais e garantido que estamos a fazer a verdadeira coesão territorial, que é um investimento igual em todas as Freguesias, tanto no que diz respeito a estradas municipais, como no que diz respeito às novas condutas.

Vamos fazer a intervenção no bairro, porque efetivamente estava com uma degradação muito acima daquilo que é aceitável.

Se todos os anos conseguirmos fazer uma boa parte daquilo que temos de fazer não chegamos ao ponto que chegamos hoje. Foram décadas sem investimento. Isso vê-se nos sistemas de abastecimento de água, vê-se nas pontes. Nós não tínhamos plano de manutenção da Ponte Açude. Tivemos que investir 300 mil euros para recuperar a Ponte Açude. Porquê? Porque

não havia um plano de manutenção. Qualquer infraestrutura que não tenha um plano de manutenção, até as habitações das pessoas, se não houver manutenção, os equipamentos degradam-se. Foi o que aconteceu com as nossas escolas, foi o que aconteceu com muitos equipamentos de utilização coletiva que chegaram a um ponto de rutura.

Portanto, o que é que lhe posso dizer? Que muitas vezes nós criticamos, e eu sou muito favorável às críticas, acho é que algumas críticas são de todo injustas, porque o PSD governou esta Câmara durante décadas e, portanto, nós em cinco anos, está a fazer cinco anos que estamos na Câmara Municipal, não conseguimos com um passe de mágica resolver todos os problemas estruturais e financeiros que a Câmara tem. Era bom que conseguíssemos, mas não conseguimos, apesar de todo o esforço que temos feito diariamente e que todos os trabalhadores acompanham, porque todos os trabalhadores sabem o esforço que todos fazemos diariamente para que as coisas aconteçam. Não conseguimos fazer magia e de repente conseguir que tudo esteja como deve estar.

Obviamente que estamos melhor do que estávamos em 2017, em todos os setores, mas não temos o condão de fazer milagres, apesar de confiarmos muito na Nossa Senhora do Amparo e naquilo que nos vai protegendo.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Obviamente que não concordo com muitas das afirmações que fez aí. Começo naturalmente por refutar aquilo que já disse aqui várias vezes. Eu não chamei os funcionários da Câmara ao “barulho”. Obviamente que o problema que está aqui é político. Se há problemas com os funcionários, que não chegam, que não têm capacidade de dar resposta a todas as situações, então estes 73 funcionários que vão ser agora admitidos, eu pergunto: quantos vão ser selecionados, dentro daqueles que se enquadram, para os serviços municipalizados? Há que reforçar essas equipas. Além disso o que nós estamos...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Não há serviços municipalizados, Senhor Vereador.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Vai haver agora uma seleção...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Não há serviços municipalizados de água. Os serviços municipalizados de água foram internalizados na Câmara Municipal.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: A Senhora Presidente percebeu o que eu quis dizer. Se há funcionários necessários para esse setor, então que se selecionem dentro destes 73 que vão ser selecionados e que se reforce. Se há esse procedimento em curso, que se reforcem essas equipas.

Quanto à afluência das pessoas no verão, todos nós sabemos que no verão isso acontece, isso já é assim há muitos anos.

Quanto às obras do PSD, acho que quem quer faz, quem não quer arranja desculpa e realmente já passaram seis anos. Se formos ver o que foi prometido em 2017, se formos ver o que foi prometido em 2021, a Senhora Presidente tem um orçamento de várias dezenas de milhões de euros todos os anos e ao orçamento que a Câmara tem é uma questão de estabelecer prioridades. Até agora nós não temos uma única obra estruturante. Não temos uma única obra estruturante e se não temos alguma coisa está mal, porque já passaram cinco anos desde que a Senhora Presidente foi eleita e continua a desculpar-se com o que foi os mandatos anteriores.

Acho que se a Senhora Presidente prometeu tantas coisas em 2017, prometeu os saneamentos para as aldeias todas, prometeu estradas, só faltou prometer um aeroporto. Mas, na realidade, fez promessas, ainda agora nestas eleições fez...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Mas houve um candidato que prometeu um aeroporto.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: ... 90 medidas, prometeu 90 medidas, relativamente ao Cachão, relativamente à estrada para Torre de Dona Chama, relativamente às feiras, à feira da Reginorde, ao recinto, prometeu em relação à feira de Torre de Dona Chama, à feira de Bouça, prometeu o Mercado, prometeu isso tudo. Onde é que estão, Senhora Presidente? Onde é que estão? Não se desculpe com os outros. Se não tem capacidade para as fazer, diga logo: “Eu não tenho capacidade para as fazer”. Agora, a partir do momento em que se prometem não há nenhum pretexto para arranjar desculpas. Prometeu. A partir do momento que promete tem que cumprir ou então não promete, porque as pessoas acreditam e pensam que os políticos estão de boa-fé. Se é para se desculpar depois com os outros, mais vale não prometer, ser mais contida nas promessas para depois não ter que se desculpar com os outros.

Se há alguma coisa aqui que neste mandato pode dizer é que o mandato anterior, e é o seu, não teve capacidade de realização de obras nem teve capacidade de resolver estes problemas.

A substituição das condutas, lembro-me perfeitamente que em campanha eleitoral disse que uma das suas maiores bandeiras era ter aumentado a eficiência ao nível da água. Porque não se vê. Agora, essa eficiência aumentou, mas já lhe ouvi aqui dizer várias vezes que o consumo da água e o desperdício continua, que é exagerado, continua a existir isso. Portanto, temos que ser coerentes. O que se diz antes é a mesma coisa que se diz depois.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Mantenho exatamente o que disse. Antes e depois. E mais ainda, Senhor Vereador, a responsabilidade é toda do executivo, é toda minha, em última análise. A única situação que eu faço referência é que o Município não começou agora, o concelho já existe, obviamente que o Senhor Vereador é que foi buscar tudo aquilo que era do passado. Eu não tenho...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Eu não abri a boca para falar disso, Senhora Presidente. Não abri a boca para falar disso.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Eu não tenho...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Só falei nas suas responsabilidades políticas.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Se me deixar concluir...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Nas suas responsabilidades políticas. Não fui buscar mais ninguém. Até porque a senhora estava na Oposição e tinha responsabilidades também, na altura. Nunca a ouvi falar do assunto.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Nunca o vi em nenhuma Reunião de Câmara. De 2009 a 2013 nunca o vi em nenhuma Reunião de Câmara.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Eu não fui eleito, a senhora foi.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: De qualquer forma, a responsabilidade de tudo o que acontece e vai acontecer todos os dias é obviamente minha. Nunca me vou desculpar, nem sequer me estou a justificar, estou apenas a informar o Senhor Vereador de todos os constrangimentos que existem. Se o Senhor Vereador aceitar as explicações, muito bem, se continuar a considerar que é uma questão de capacidade minha, individual, Senhor Vereador, lamento, mas eu fui eleita por quatro anos e, portanto, vou dar o meu melhor. Eu, como mirandense, não me revejo nas suas palavras.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Claro, obviamente que não.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Não me revejo na forma negativa como vê cada situação. Como mirandense, não me revejo sempre na crítica por crítica, quando a maior parte das pessoas nada faz para contribuir para que as coisas aconteçam de forma diferente, porque nós, enquanto cidadãos, e não é preciso ser político para ser um bom cidadão, interventivo, capaz e, acima de tudo, sensibilizador de tudo o que são boas práticas. Devemos, sim, partilhar estes sentimentos e verificar como é que os podemos resolver, porque eu também ainda nunca vi soluções que o Senhor Vereador apresentasse relativamente ao que é que podemos “tirar daqui para pôr ali”, em relação aos financiamentos, ao orçamento, a tudo aquilo que se diz, que é todas as situações.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Já lhe disse muitas, Senhora Presidente. Já lhe disse muitas.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Relativamente a “quem quer fazer”...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Não construía as ciclovias, nem gastava dinheiro em ciclovias. Garanto-lhe eu.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Senhor Vereador, as ciclovias eram projetos que já estavam do anterior executivo.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Mas compete-lhe a si decidir se as executa ou não. Alguns foram lançados agora.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: As obras já estavam até entregues e, por isso, existem responsabilidades contratuais do Município de Mirandela que não é possível de repente dizer que o Município não quer, porque não quer e os fundos estruturais vão para outras situações.

Nós temos, felizmente, um conjunto de obras a decorrer, muitas delas, a grande maioria, participadas e o Senhor Vereador sabe, porque já tem aprovado aqui os concursos públicos e sabe perfeitamente que obra pública está evidentemente a decorrer.

Temos 22 milhões de euros no total de todas as obras públicas e isto significa todos os serviços que estão a trabalhar para que isto possa acontecer, no total dos apoios aprovados temos 26 milhões de euros, 34 solicitados, 27 aprovados e uma taxa de financiamento de 80%. Se são obras estruturantes, Senhor Vereador? Nós consideramos que são obras estruturantes para o Município. São obras estruturantes uma estrada numa aldeia, são obras estruturantes tudo o que é da Estação Ferroviária, são obras estruturantes o Centro Municipal de Proteção Civil, a Rotunda do Hospital que é uma obra que já está ansiada há dezenas de anos. Portanto, tudo vamos fazer para fazer, não arranjar desculpas para não o fazer. Nós fazemos, não criticamos somente, encontramos soluções. É esse o papel do executivo e o papel da Oposição é também contribuir para que o Município de Mirandela saia engrandecido com as opiniões nossas e vossas.

É esse o nosso papel aqui. O nosso papel não é, de todo, atacar de forma veemente tudo o que é a estrutura da Câmara. A Câmara é muito mais do que eu. Eu não sou sequer trabalhadora da Câmara, a Câmara é aquilo que presta serviço público aos municípios e quando atacamos a Câmara, não me está a atacar a mim. Eu sou a Presidente da Câmara, mas, como sabe, um Presidente é um Presidente eleito e o concelho é muito mais do que um Presidente. O Presidente passa e o concelho fica.

Portanto, aquilo que lhe posso dizer é que todos os trabalhadores que trabalham nesta Câmara que diariamente acorrem a múltiplas situações, em particular nestes meses obviamente, águas e saneamento fazem todos os dias o seu melhor e resolvem com todo o profissionalismo todas as situações.

A verdade é que temos um concelho muito distante, algumas aldeias, e para fazer um arranjo de uma rutura pode demorar um dia inteiro. Isso faz com que haja dificuldade. Em fóruns de autarcas digo sempre que temos muita dificuldade em ser sustentáveis. Nós nunca iremos ser sustentáveis, quer na água, quer no saneamento. Uma rua do Porto paga mais água do que muitas aldeias aqui. Nós gastamos muito mais dinheiro, quer para manter, quer para fazer. A água que sai de uma torneira de uma aldeia fica muito mais cara, mas esse município não tem que pagar a água mais cara. Tem que haver uma solidariedade

entre os Municípios do litoral e os Municípios do interior para que possamos efetivamente ser sustentáveis para não termos o défice de condutas que temos e para não termos os problemas de sustentabilidade que temos, quer em relação à recolha de resíduos, que é outro fator preocupante, porque, como sabe, com o aumento dos combustíveis estamos a gastar muito mais a ir ao longo de todo o concelho fazer tudo aquilo que temos obrigação de fazer. Essa é a verdade. Temos a obrigação de fazer. Agora, Senhor Vereador, pode ter a certeza que eu acolho todas as críticas.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Não parece, Senhora Presidente. Parece que reage mal. Não é críticas, sugestões. Eu faço muitas sugestões e hoje fiz aqui muitas sugestões. A Senhora Presidente é que não tem capacidade democrática para as ouvir.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Tenho. Toda a capacidade democrática.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Eu faço-lhe aqui muitas sugestões, já fiz muitas, ainda hoje fiz aqui algumas. Falei no plano de transvases, no reforço das albufeiras, a capacidade de armazém. Tudo o que falo aqui é para que a situação que estamos a viver hoje não se repita.

Agora, a Senhora Presidente faz um exercício que é deplorável, é lamentável, usando os funcionários da Câmara, metendo as pessoas ao “barulho”, quando o que estou aqui a pedir-lhe é responsabilidades políticas. Faça o que a senhora prometeu e faça o que a senhora não está a cumprir.

Portanto, o que está aqui em causa é politicamente a senhora é responsável, a senhora e a sua equipa. Não venha depois meter ao “barulho” pessoas que eu não meti ao “barulho”. Eu não trouxe para aqui, para o “barulho”, os funcionários da Câmara, individualmente, não trouxe. Eu vou-lhe continuar a pedir responsabilidades políticas por estas falhas que estão a acontecer e a senhora vai ter que dar contas aqui. Não venha com esses exercícios malabaristas, porque não vai ter a nossa transigência. A senhora vai ter que cumprir aquilo com que se comprometeu. Mais nada. E isso a senhora é obrigada, porque...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Tenha calma Senhor Vereador.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: ... a senhora assumiu esse compromisso perante os eleitores, não faça...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Tenha calma Senhor Vereador.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Estou muito calmo e muito focado no que lhe quero dizer. A senhora vai ter que cumprir aquilo com que se comprometeu com os eleitores e não arranje desculpas de antes de 2017, seja o que for, nem com os funcionários. Isso fica-lhe mal.

As críticas que faço aqui, as críticas da Oposição, vocês que estão a dirigir os destinos da Câmara Municipal, Vocês só têm a agradecer em ter uma Oposição que participa, que vos traz os problemas até vocês e que vos dá soluções. Infelizmente veem isso como críticas.

Não é suficiente vir para o 25 de Abril fazer discursos redondos, bacocos e depois não ter esta capacidade democrática para ouvir a Oposição. A Oposição está aqui em representação das pessoas que votaram nela e a senhora vai ter que nos ouvir. Quer queira, quer não queira. Dê as voltas que der, a senhora vai ter que nos ouvir.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Não sei se já terminou, Senhor Vereador.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Já terminei.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Eu ouço, ouvirei sempre, como sempre ouvi. Agora, fazer comentários de discursos, ataques até de uma forma...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Pessoais, se calhar. Só falta dizer que são pessoais.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Senhor Vereador, se me deixar concluir. Acredite que tenho toda a humildade e toda a delicadeza com todos os cidadãos de Mirandela e fora de Mirandela, obviamente.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Estamos aqui a votar um Plano para a água, para a contingência e transforma isso num debate medíocre. Acha normal isso? Acha normal?

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Não sei como é que classificaria o debate medíocre. Não sei. O senhor é que o está a dizer.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Estamos aqui a discutir e a dar sugestões para o Plano de água e da contingência, vai meter aqui pessoas ao “barulho”? Está sempre a fazer chantagem com os funcionários. Tenha respeito por eles. Tenha respeito por eles!

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Eu tenho muito respeito.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Não parece.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Tenho muito respeito.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Não parece.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: E mais ainda, tenho tanto respeito pelos trabalhadores como tenho pelos Senhores Vereadores. Tanto tenho...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Está sempre a aproveitar-se de...

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Tanto tenho respeito pelos trabalhadores como pelos Senhores Vereadores que não me merece sequer resposta os adjetivos que o senhor usou relativamente às minhas palavras.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: E que reitero.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: O Senhor Vereador ficará com as suas atitudes e eu ficarei com as minhas.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Exatamente.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Vou-lhe dizer mais. Eu tenho responsabilidade, reitero e reafirmo, de tudo aquilo que acontece. Obviamente que segurada e apoiada por todo o executivo em permanência e também porque vocês também fazem parte deste executivo, dos Senhores Vereadores...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Não parece. Parece que tem muita dificuldade em conviver com isso.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: ... em regime de não permanência.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Parece que tem muita dificuldade em conviver com isso.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Tenho tanta facilidade...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Parece que não.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: Estas reuniões, para mim, são sempre uma oportunidade para esclarecer, para informar e para lhe dar algumas notas daquilo que nós consideramos importante para o Senhor Vereador ajuizar, analisar e refletir sobre as situações.

Obviamente o Senhor Vereador terá a sua conduta política, a forma de raciocinar e de ver os problemas e eu respeito. Eu nunca farei qualquer avaliação nem darei nenhum adjetivo menos respeitoso em relação ao Senhor Vereador e, por isso, em relação a isso, esteja tranquilo, porque eu sou uma pessoa educada...

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Eu também sou muito educado. Aqui ninguém faltou ao respeito a ninguém.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: A educação cabe em qualquer reunião.

----- O Senhor Vereador *DUARTE TRAVANCA* disse: Eu disse que transformou um assunto sério, um assunto em que estávamos todos a debater contributos através de um discurso político bacoco. E é. Que não acrescenta nada à discussão.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse: O Senhor Vereador deve respeitar-me como eu respeito o Senhor Vereador. Por isso, dou por terminada a minha resposta e, portanto, agradeço que a reunião continue.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, para o concelho de Mirandela, conforme proposto.

DIVISÃO DE OBRAS MUNICIPAIS E URBANISMO

04/DOMU – Serviço de Licenciamento de Obras Particulares – Alteração ao Alvará 03/1996 – Lote n.º 71, loteamento em nome de “Urbanização Quinta das Heras, Lda.”, sito no lugar de São Sebastião, em Mirandela - José Paulo Carvalho D’Egas.

----- Foi presente um ofício com entrada n.º 912 em 21/06/2022, com o seguinte teor:

“Assunto: Resposta a Ofício

José Paulo Carvalho D'Egas, residente em Torre de Moncorvo, na qualidade de proprietário, vem requer a V. Exa. a aprovação do presente pedido de anexação de documentos, em conformidade com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, na sua atual redação.

Local: Bairro das Heras - Mirandela.

Freguesia: Mirandela.

Anexos: Nova proposta de lugar de garagem, memória descritiva e certidões do registo predial das frações.

Pede deferimento.”

----- Foi presente uma Informação subscrita pela Técnica do Serviço de Licenciamento de Obras Particulares em 19/08/2022, com o seguinte teor:

“**Assunto:** Alteração ao Alvará 03/1996 - “Urbanização Quinta das Heras, Lda.” – lote 71.

Em cumprimento do despacho do Sr. Vice-Presidente, Dr. *Orlando Ferreira Pires*, de 07/07/2022 e nos termos do disposto no artigo 27.º, n.º 3, do Decreto-Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com a redação dada pelo Decreto-Lei 136/2014, de 09 de Setembro, e n.º 2 do art.º 6.º do RUEMM, decorreu o período de discussão pública (aviso publicado no DR, dia 29/07/2022) referente à alteração ao loteamento titulado pelo alvará n.º 03/1996 em nome de “Urbanização Quinta das Heras, Lda.”, sito no lugar de São Sebastião em Mirandela, para pronúncia sobre a proposta de alteração ao lote 71, do citado loteamento, requerida por *José Paulo Carvalho D'Egas*, proprietário do mesmo.

Mais se informa que a alteração incide exclusivamente sobre o lote referido, e consiste no seguinte:

- Alteração de uso da fração A do piso 1 (R/C) do lote 71, passando de comércio para uma habitação de tipologia T3, sem aumento de área de construção e mantendo todos os restantes parâmetros;

Há lugar ao pagamento da taxa relativa a um lugar de estacionamento não cedido, no valor de 1 247,00 €.

Decorrido o prazo de notificação para pronúncia dos interessados, não foi presente qualquer reclamação ou sugestão.

A operação de loteamento foi aprovada por deliberações da Câmara, tomadas em reunião de 12/04 e 7/06/1996.

À consideração superior.”

----- Foi presente um Parecer subscrito pelo Chefe da Divisão de Obras Municipais e Urbanismo *Rui Fernandes*, em 24/08/2022, com o seguinte teor:

“Não tendo ocorrido reclamações ou sugestões no prazo de pronúncia dos interessados, propõe-se a aprovação da alteração ao loteamento em referência nos termos descritos na informação técnica.

À consideração superior.”

----- O Senhor Vice-Presidente *ORLANDO PIRES* em 02/09/2022, exarou o seguinte Despacho:

“À deliberação da Câmara Municipal.”

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conforme proposto:

1 – Aprovar o Pedido de Alteração ao Alvará n.º 03/1996 - Lote n.º 71, loteamento em nome de “Urbanização Quinta das Heras, Lda.”, sito no Lugar de “São Sebastião”, concelho de Mirandela, que consiste no seguinte:

- Alteração de uso da fração A do piso 1 (R/C) do lote 71, passando de comércio para uma habitação de tipologia T3, sem aumento de área de construção e mantendo todos os restantes parâmetros;
- Há lugar ao pagamento da taxa relativa a um lugar de estacionamento não cedido, no valor de 1.247,00 € (mil duzentos e quarenta e sete euros).

2 – Dar conhecimento do teor desta deliberação ao requerente *José Paulo Carvalho D'Egas*.

DIVISÃO ADMINISTRAÇÃO GERAL

05/DAG – Subunidade Orgânica Contabilidade e Tesouraria: Resumo Diário.

----- Foi presente o resumo diário de tesouraria referente ao dia 02 de setembro de 2022 que apresenta os seguintes valores:

SALDO DE GERÊNCIA-----	1.613.749,54€
DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS-----	276.565,52€
DOTAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS -----	<u>1.337.184,02€</u>
TOTAL DE DISPONIBILIDADES -----	1.613.749,54€

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

06/DAG – Subunidade Orgânica Contabilidade e Tesouraria: Ordens de Pagamento.

----- Foi presente a informação n.º 17/DAG de 02/09/2022 que a seguir se transcreve:

Informa-se o Executivo Municipal que, no período compreendido entre 19 de agosto a 01 de setembro de 2022, foram processadas e autorizadas Ordens de Pagamento no montante total de **909.636,04 €**:

Descrição	Valores em €
Ordens de Pagamento Orçamentais	894.260,81 €
Ordens de Pagamento de Operações de Tesouraria	15.375,23 €

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

07/DAG – Subunidade Orgânica Contratação Pública: Requisições Externas de Despesa.

----- Foi presente a informação n.º 16/DAG de 05/09/2022 que a seguir se transcreve:

Informa-se o Executivo Municipal que, no período compreendido de 25 de julho a 04 de setembro de 2022, foram processadas e autorizadas Requisições Externas no montante total de **2.637.606,16 euros**:

Nome do Responsável	Valores em euros
<i>Júlia Maria de Almeida Lima e Sequeira</i>	74.314,76
<i>Orlando Ferreira Pires</i>	2.563.291,40
<i>Vera Cristina Quintela Pires Preto</i>	00,00
<i>Vítor Manuel Correia</i>	00,00

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

----- E não havendo mais nada a tratar, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata em minuta nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4, do art.º 57.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, a qual vai assinada pela Senhora Presidente e por mim *Esmeralda Pinto*, que a elaborei e mandei transcrever.

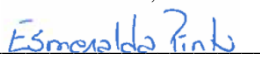
----- Seguidamente foi encerrada a reunião, eram 16 horas.

A Presidente da Câmara Municipal;



Júlia Rodrigues

A Jurista;



Esmeralda Pinto